

necessária, até ter sido atingido um determinado valor, formam-se determinadas conclusões na capacidade de tampão. Poderá eventualmente pedir ao seu médico para se informar sobre este assunto. Os colaboradores de um laboratório poderão aprender rapidamente este processo de medição e **através destes registos o médico experiente poderá informar acerca da capacidade de tampão do sangue para efectuar uma neutralização dos ácidos e preparar uma terapia adequada para o bem-estar e saúde** dos seus pacientes. Tais exames já estão a ser efectuados em alguns consultórios de medicina naturalista na Alemanha. Eventualmente a **Firma BioQuest** em **Hannover** poderá informar se este processo também é aplicado no resto da Europa.

Em alguns consultórios, e não só em consultórios de medicina naturalista, recorre-se ainda a uma outra possibilidade de diagnóstico para a detecção precoce de uma acidificação ou de uma falta de bases inicial: **trata-se do microscópio de campo escuro**. Por este processo entende-se uma demonstração em microscópio em que as partículas claras aparecem escuras e as escuras aparecem claras, exactamente ao contrário de uma microscopia normal. Deverá imaginar como o caso de um projector de diapositivos no qual a luz brilha de forma clara e nesse cone de luz vemos as partículas de pó normalmente

invisíveis a movimentarem-se. Retira-se uma gotinha de sangue da ponta do dedo e analisa-se ao microscópio. Esta técnica remonta ao bacteriologista alemão **Professor Günther Enderlein (1872 – 1968)**, o qual dedicou toda a sua vida à investigação do sangue.

Retiramos uma gota de sangue da ponta do dedo e colocamos rapidamente no microscópio de campo escuro. Para além do provável diagnóstico extenso ao sangue quanto as simbiontas, fungos e diversas doenças e seus graus, é também efectuada uma análise à forma e mobilidade dos eritrócitos, glóbulos vermelhos. Em caso de uma acidificação no organismo, as células já não circulam livremente no plasma sanguíneo colando-se umas às outras; formam uma espécie de rolos que podem coagular, interrompendo assim a circulação sanguínea deixando de haver uma segurança de abastecimento regular de cada uma das células.

Para que nos sintamos bem, para estarmos saudáveis, não só é importante mantermo-nos tanto quanto possível no equilíbrio entre ácidos e bases, como é **ainda mais importante não deixar acabar as reservas básicas do organismo**. É pena não termos a possibilidade de nós próprios analisarmos estas

reservas no sangue, a não ser que observemos o nosso organismo e estejamos atentos principalmente aos sintomas precoces de uma acidificação.

A formação dos ácidos

No nosso organismo formam-se constantemente ácidos resultantes de

trabalho muscular

actividade da digestão da alimentação

obtenção de energia

composição e decomposição de células corporais

Trata-se principalmente

do ácido úrico resultante da metabolização da proteína animal e da decomposição das células,

do ácido láctico resultante do desporto e da actividade muscular,

do ácido sulfúrico resultante da metabolização de carne de porco e da putrefacção do intestino,

do ácido acético resultante da metabolização de hidratos de carbono e gorduras em decomposições incompletas,